

Trabalhos manuais de geração para geração

Saiba a importância de passar conhecimentos adiante



Foto: Fuse/Getty Images

Ateliê Bordados Etc. e Tal
jacibordadosetcetal@gmail.com
www.bordadosetcetal.com.br

Cada vez mais os trabalhos manuais vêm retomando seu espaço no dia a dia das pessoas, servindo como uma válvula de escape do cotidiano agitado. Os conhecimentos do ponto cruz, por se tratar de uma técnica muito antiga, na maioria dos casos são passados de mãe para filha, de avó para neta, e assim por diante.

Atualmente as pessoas vivem em meio a tanta tecnologia, que crianças e jovens deixam de lado o que é manual e artesanal e adentram no mundo digital cada vez mais cedo. A partir do momento que alguém os ensina técnicas do ponto cruz ou alguma outra arte manual, a criatividade é despertada e lindos trabalhos podem sair de suas mãos, imergindo em um universo de possibilidades e fazendo com que continuem a passar os conhecimentos dessa arte para seus descendentes. A psicóloga e psicanalista Jacirema Ferreira, filha de costureira, fundadora do ateliê Bordados Etc. e Tal e coordenadora do grupo Ciranda Bordadeira, sabe bem da importância e dos benefícios que realizar trabalhos manuais traz ao indivíduo. A profissional afirma que tais práticas permitem ingressar, pouco a pouco, em um tempo diferente do habitual, onde é possível

encontrar aquilo que é necessário para viver. “É fundamental hoje em dia preservar um espaço na afobação cotidiana para dedicar-se à atividades desta natureza, promotoras da saúde geral”, comenta.

Por ser filha de costureira, Jaci teve contato com o colorido dos tecidos e linhas desde muito cedo, e isso fez com que continuasse a manter contato com atividades artesanais ao longo dos anos. “Penso que é a herança mais significativa que uma mãe ou avó pode transmitir aos seus descendentes”, afirma a artesã.

A psicóloga promove cursos e oficinas de bordado em seu ateliê e em várias cidades do Brasil, e coordena o grupo Ciranda Bordadeira. “Na minha experiência com as alunas é nítido como a prática do bordado, por exemplo, remete a tempos mais felizes, aqueles onde havia jardins e balanços para as crianças brincarem em liberdade, pular amarelinha e girar bambolês. O tempo onde se trocava bolos e confidências com as vizinhas e havia solidariedade e confiança. É este universo que busco transpor para meus bordados: ambientes mais humanos e acolhedores”, conclui.